

Distribuição atende até prefeituras

BRASÍLIA — A distribuição das verbas do orçamento para as subvenções sociais alcança também ambulatórios, escolas, associações de moradores, asilos, academias e prefeituras, por meio de recursos destinados ao Conselho Nacional do Serviço Social, manipulado pelos parlamentares.

Entre os beneficiários figuram órgãos e entidades tão diferentes quanto a prefeitura de Mâncio Lima (AC), com Cr\$ 4,6 milhões e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas, Cr\$ 922 mil. A Escola Cenecista Almirante Saldanha da Gama, de Canapi, terra da primeira-dama, Rosane Collor, recebeu Cr\$ 922 mil, contra os Cr\$ 22,5 milhões da Associação das Crianças da Creche um Lar Para Eu Viver (AP).

A lista não esqueceu a Diocese de Amargosa (BA), Cr\$ 3,6 milhões, a Prefeitura Municipal de Catu (BA), Cr\$ 12,9 milhões, a Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos de Sobral (CE), Cr\$ 1,8 milhão, Fundação Milton Campos, do PFL (DF), Cr\$ 2,7 milhões, ou a Associação dos Servidores do Senado, Cr\$ 2,7 milhões.

A benemerência do orçamento, enviou Cr\$ 4,7 milhões para a Casa do Estudante Universitário de Goiás, Cr\$ 2,7 milhões pa-

ra o Clube das Mães de Carolina (MA), Cr\$ 5,5 milhões à Federação Espírita de Mato Grosso, Cr\$ 10,1 milhões para a Conferência São Vicente de Paulo, de Governador Valadares (MG), e Cr\$ 12,9 milhões ao Lar Escola Bela Vista, de São Paulo.

Entre as beneficiadas incluem-se entidades respeitadas como as santas casas de misericórdia, fundações para combate ao câncer e à tuberculose. O deputado Messias Góis (PFL-SE), um dos autores da emenda que concedeu Cr\$ 6,4 milhões à Fundação Beneficência Hospital de Cirurgia, de Aracaju, defende: "É o melhor e mais respeitado hospital de Sergipe."

De qualquer forma, os parlamentares — sejam favoráveis ou não ao uso de verbas públicas para subsidiar causas particulares — têm uma certeza: assim como existem as sérias, muitas das entidades incluídas da divisão de verbas do orçamento foram criadas para facilitar as campanhas políticas. Cada um deles é obrigado a entregar os recibos dos valores distribuídos ao Tribunal de Contas da União. A atividade das fundações torna conhecido o nome de seu dirigente, dando a impressão de que tira do próprio bolso o dinheiro para a assistência. (J.D)